

A Arte como Representação da Memória e do Patrimônio de Buriti dos Lopes.*

*Erasmio Márcio Falcão, Professor de Artes.



Foto: Internet - domínio público

(imagem 1 – Praça Nossa Senhora dos Remédios)

O escritor russo Ivan Turgueniev (1818 – 1883) em seu famoso discurso para a inauguração, em Moscovo, do monumento ao poeta Pushkin, disse:

A arte de um povo é a sua alma viva, o seu pensamento, a sua língua no significado mais alto da palavra; quando atinge a sua expressão plena, torna-se patrimônio de toda a humanidade, quase mais do que a ciência, justamente porque a arte é a alma falante e pensante do homem, e a alma não morre, mas sobrevive à existência física do corpo e do povo. (Ivan Turgueniev, 06 de junho de 1880).

Turgueniev vincula retumbante a Arte de um povo ao Patrimônio de toda humanidade ao afirmar que é sua Língua, seu Pensamento, sua Alma Viva. Conclui brilhantemente que Arte “*é a alma falante e pensante do homem*”, tornando-se seu Patrimônio. Juntos constroem a imortalidade da Memória de

um povo já que a alma é perpétua. Sendo assim, a arte produzida por determinado povo, torna-se seu patrimônio simultaneamente ao passo que gera em si mesmo uma metalinguagem como forma de registro e perpetuação de sua própria memória.

Em Buriti dos Lopes-PI, não poderia ser diferente. É uma cidade reconhecida por ser um celeiro de artistas e famílias envolvidas com a arte. Podemos citar as famílias Amaral, Soares, Carvalho, Escórcio como em tantas outras poderemos encontrar artesãos, músicos, escritores, desenhistas, dançarinos... uma expressão forte disto é o Poeta Neném Calixto que além de artista das letras, é também um colecionista e historiador, representa em sua obra literária o valor de se guardar a memória e o patrimônio de sua cidade.

Patrimônio, esta é uma palavra antiga, na sua origem, confunde-se com estruturas familiares, condições econômicas e situações jurídicas de um povo ou sociedade, ambos num estado estável, enraizada no espaço e no tempo, pois, representa lugares e épocas. Sua trajetória pelo tempo lhe rogou significados impressionantes e diferentes. Atualmente atribui-se conceitos ambulantes devido a diversas requalificações adjetivas: genérico, natural, histórico, artístico, cultural, etc.

Vamos tratar aqui concernente ao **Patrimônio Cultural**. Há dois grupos gerais de classificação dos diversos tipos de patrimônios culturais: **Patrimônio Material** que são os bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. E **Patrimônio Imaterial**, relacionado aos saberes e fazeres, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas.

(Vídeo 01 – Seu Pipira)

Mais especificamente do **Patrimônio Histórico**, que pode ser entendido como um patrimônio ou bem material e imaterial, imóvel ou natural. Constitui acumulação contínua de diversidades de coisas e objetos que congregam com o seu passado, sua história. Sua importância abrange áreas como artística, cultural, religiosa, documental ou estética e representa a relação de um povo com a sua sociedade e história. Estes patrimônios foram

construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação da memória.



(imagem 2 – Pedras de Cantaria)

Memória é a faculdade de lembrar e conservar estados de consciências passados. Parafrazeando esta definição norteado pela direção do Patrimônio Histórico temos as “**Coisas de Memória**” e “**Lugares de Memória**”. Por sua vez, são aqueles onde se cruzam as memórias pessoais e familiares com as da sociedade inserida, de um termo geral, com a nação. Por exemplo, uma bandeira, um monumento, uma igreja, uma imagem. Torna-se a representação que um povo faz de si mesmo e sua **identidade**, portanto, um

povo que não guarda suas histórias, suas memórias, seu patrimônio, não sabe quem realmente é. Estas memórias estão guardadas em seu patrimônio cultural histórico que devem ser preservados, restaurados, contados, cantados, de tal maneira que possa despertar nas pessoas seu real valor para a construção de sua identidade. Uma das principais maneiras de chegar a este objetivo é através da utilização da Arte.



(imagem 3 – Bomba D'Água)

Falar sobre a **Arte** em relação ao patrimônio e memória é um tanto desafiador, tendo em vista toda a imensidão de possibilidades que a própria arte, assim como a cultura na qual está inserida, nos proporciona. São entidades vivas, holísticas, em constante mutação de acordo com os temperes e mudanças de paradigmas dos povos com o passar dos tempos. Sabemos que mesmo trabalhando com especificações ainda assim nos vêm a percepção da **fruição estética** capaz de quebrar padrões, que transforma uma simples associação de um ponto a uma cor em uma sensação universalizada.

Arte é toda forma de expressão e manifestação do ser. Está ligada principalmente a sensibilidade e a imaginação colocada em prática de alguma forma, criando um produto, a obra de arte, esta que por si, gera fruição estética.

Sabemos que a arte sempre existiu, desde os homens que habitavam as cavernas e pintavam figuras sob estados alterados de consciência ou do seu cotidiano nas rochas, pratica essa que conhecemos como **Arte Rupestre**.



(imagem 4 – Pedra do Letreiro)

Depois disso, várias formas de expressão foram surgindo ao longo da história da humanidade, evoluindo intelectual e tecnologicamente transformando-se em estilos e tendências.

Existe uma relação intrínseca entre patrimônio, coisas e lugares de memórias com as diversas formas de arte ou expressões artísticas:

Música, Dança/coreografia, Pintura/desenho, Escultura/arquitetura, Teatro, Literatura, Cinema, Fotografia, Histórias em quadrinho, Jogos de computador e vídeo, Arte digital.

(Vídeo 2 – Casa-Obra de Di Carneiro)

Estas diversas formas de arte, são também linguagens e transmitem mensagens como assim também tornam-se em mídias de transmissão de informação e conhecimento de modo que no decorrer dos tempos pelas sociedades os povos utilizam-se da arte como representação de sua realidade e registro de seus valores. É uma construção de representações coletivas e forjam os signos constitutivos do patrimônio, material e imaterial em constante mutação de acordo com interesses e perspectivas variadas.



(imagem 5– Brejo Vivo)

patrimônio e da memória da cidade, mostrando registros históricos dos aspectos paisagísticos da cidade e cultural das pessoas. Como estes aspectos físicos e culturais transformaram-se com o passar das décadas e ajudaram a moldar a identidade da sociedade buritiense de hoje.

Algumas das primeiras habitações do Norte do Piauí foram na Barra do Longá, Zona Rural da cidade. Há uma família secular muito importante residente, os Seixas de Aquino, com ligações consangüíneas a uma das famílias mais influentes da história do Estado do Piauí, a família do patriarca Domingos Dias da Silva. Lá hoje mora parte da sexta geração dos Dias da Silva. Juntamente com o Solar dos Escórcios, é um exemplo claro de preservação e conservação da arte e da memória de Buriti dos Lopes. A casa detém um grande acervo de objetos e obras de arte, onde conserva duas obras que vão diretamente de encontro ao cerne deste trabalho.



(imagem 7- Carolina Tomázia de Seixas)

Duas telas, um retrato da senhora Carolina Tomázia de Seixas, figura conhecida na história da cidade de Buriti dos Lopes por ter sido assassinada por um escravo supostamente por crime passional.



(imagem 8– Barra do Longá)

E uma tela importantíssima que apresenta os aspectos paisagísticos do Rio Parnaíba, do porto das canoas, da primeira fachada da Igreja de Santa Luzia, de casas antigas próximas às margens do rio, bem como outros aspectos naturais que nos dão informação sobre a flora, o cotidiano ao retratar uma lavadeira de roupas e de que forma aconteceu a ocupação daquele lugar sendo uma rua principal e a beira do rio o local de memória mais imponente.

Segundo Rudolf Arnheim, devemos desenvolver nossa percepção visual com o objetivo de entender e enxergar a arte com outros olhos. Não devemos fazer análise antecipada de uma obra de arte sem pelo menos entender o que se passa por trás dela ou o que levou o artista a compor aquela obra. Pintura, desenho, escultura... aparentemente apresentam significados simples, porém, não conseguimos expressar ou dizer totalmente o que realmente representam, mas, conseguimos apreender elementos que nos ajudam a compreender informações e fatos históricos. Podemos transpor essa percepção também para a dança, música, literatura, teatro e demais tipos de arte.

Acervo: Erasmo Marcio Falcão



(imagem 9– Casa antiga do interior)

Arnheim adverte que devemos encarar a arte como um todo para que tenhamos uma boa interpretação de uma obra. Também ressalta que os princípios do pensamento psicológico nele expressos provêm da teoria da Gestalt, aproximando a argúcia da arte à figura, à forma e para aparência. Isto acontece de duas formas, para as percepções sensíveis, inerentes ao objeto, e as percepções formais, que incluem as nossas impressões sobre a matéria, que se impregna de nossos ideais e de nossas visões de mundo. A união destas sensações gera a percepção mais próxima do todo.

Acervo: Erasmo Marcio Falcão



(imagem 10 – Brejo em Agonia)

Neste sentido devemos levar em consideração as memórias que a obra representa, os valores representativos de seu povo, as mutações que a cultura sofre e absorve as características de cada comunidade de modo a reter a significação patrimonial que a obra acumula.

Homenagem À Zumira Araújo

Zumira nossa querida, cem anos não é de mais.
A senhora nos representa todos os nossos ancestrais
Queridos que viveram entre nós que hoje não vivem mais

Nunca posso me esquecer de tudo bom que passei
Na nossa terra querida de tudo participei
São poucos que chegará aos anos que eu cheguei.

Amo meu povo querido sou nobre de tradição
De tudo compartilhei, mas rezo com devoção
Amigos que considero guardado no coração

Neném Calixto, Buriti dos Lopes Porta Sagrada dos Laivos Heróis - 2017

(imagem11 – Poesia do Neném)

Aldous Huxley, considerado um dos maiores escritores britânicos da modernidade diz: “Toda memória de um homem é sua literatura particular”. É o que estamos presenciando aqui com o evento FESTIBUL – Festival Buritiense Literário, homenageando o escritor Poeta Neném Calixto com a publicação de seu livro Buriti dos Lopes Porta Sagrada dos Laivos Heróis, onde o escritor trabalha fascinantemente em seu livro com as memórias e patrimônio de Buriti dos Lopes, ao discorrer poeticamente sobre os locais de memória que ele retém em sua profícua mente.

Para concluir, um dos maiores astrônomos da história e grande estudioso da humanidade, Carl Sagan, disse: “Um livro é a prova de que os homens são capazes de fazer magia”. O Poeta Neném Calixto nos encanta com sua sabedoria e compreensão dos patrimônios de sua cidade. Este livro será um marco literário em sua vida e marcará para sempre a história de Buriti dos Lopes como um simples poeta popular pode expressar com versos fáceis de ler tamanha importância às memórias e patrimônios materiais e imateriais de um lugar.

Poesia da Invasão do Sítio Buriti

Nossos índios eram nativos
Se mudavam de lugar
Somente os nobres caciques
Eram fixos em seu lar
Nas margens daquele riacho e brejo
Habitavam Tremembés e Alongases.

Bom dia Senhor Cacique
Dono dos Buritizais
Bons sítios e boa sorte
Das ricas terras do Norte
Rios, riachos e brejos a habitar
Lagoas com muitos peixes|
Do vosso povo mariscar.

Neném Calixto, Buriti dos Lopes Porta Sagrada dos Laivos Heróis - 2017

(imagem 12 – Neném Calixto)

GALERIA DE IMAGENS PARA DISCUSSÃO

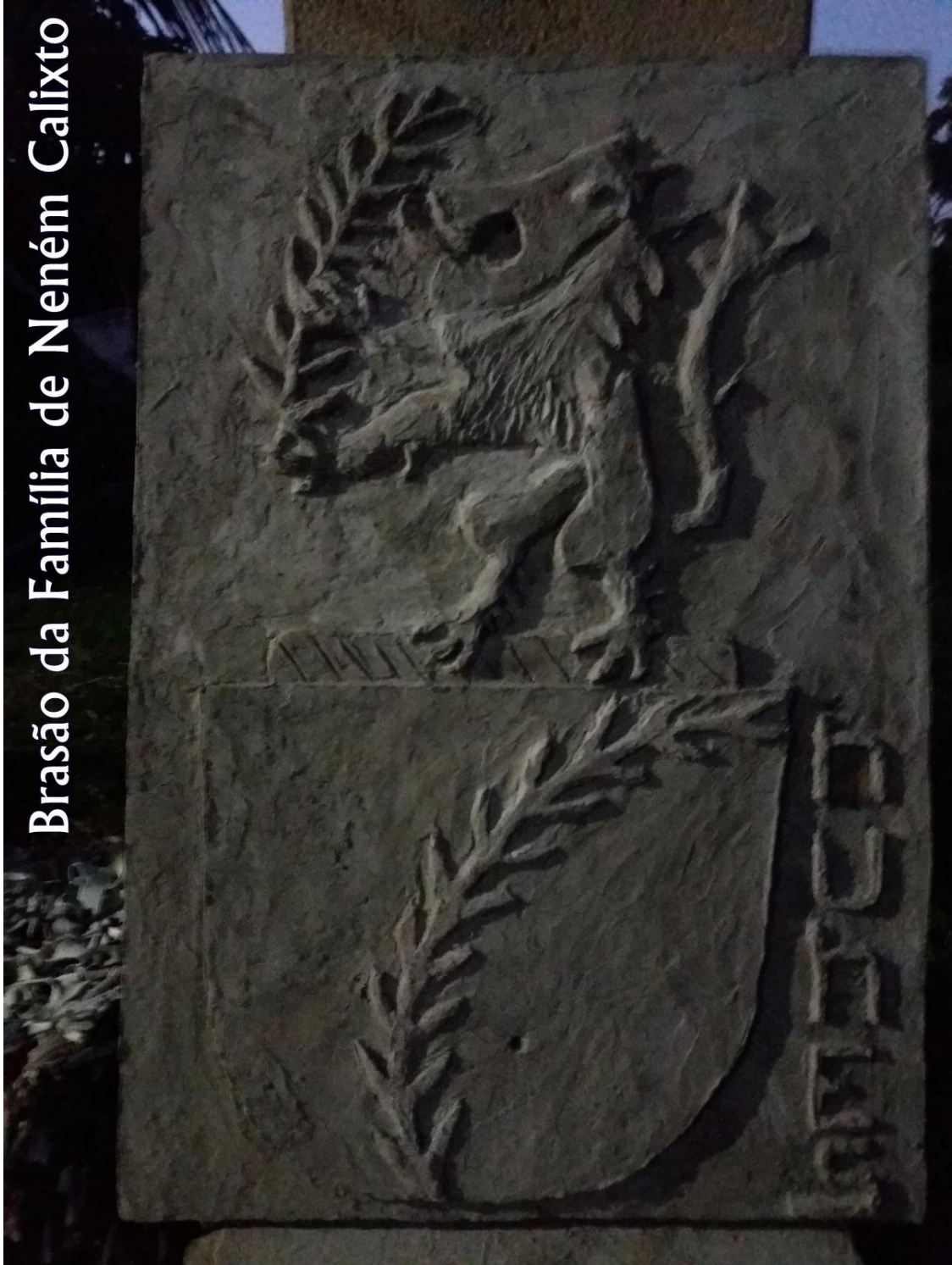


(imagem 13 – Brejo Morto)



(imagem 14 – Mestre Boieiro Pipira)

Brasão da Família de Neném Calixto



(imagem 15 – Brasão da Família Nunes) Arte: Di Carvalhe.

Acervo: Neném Calixto



(imagem 16 – Ipê do Seu Neném) Arte: erasmudoporto



Acervo: Família de Luís Gualberto de Sousa

(imagem 17 – Aspectos arquitetônicos antigos de Buriti dos Lopes)

Acervo: Família de Luís Gualberto de Sousa



(imagem 18 – Aspectos arquitetônicos antigos de Buriti dos Lopes)



Acervo: Família de Luís Gualberto de Sousa

(imagem 19 – Aspectos arquitetônicos antigos de Buriti dos Lopes)



Acervo: Família de Luís Gualberto de Sousa

(imagem 17 – Aspecto arquitetônico da antiga fachada da Prefeitura de Buriti dos Lopes)

REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary. "Culture materielle et quotidien dans le journal d'un maitre de moulin a sucre (Les stratégies du métissage)" In: Bernard Lavellé. (Org.). Transgressions et stratégies du métissage en Amérique Coloniale. Paris: Presses Universitaires de France, 2000, v. 1, p. 75-95.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 2000, 13ª edição, p. 70.